

DÍVIDA EXTERNA

Volcker: devedores podem pagar

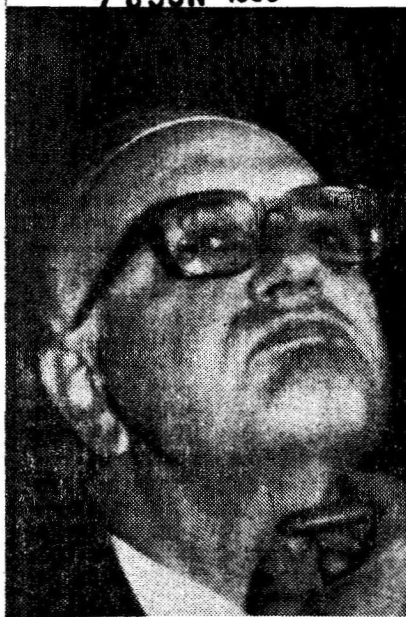
26 JUN 1986

HPBART ROWEN
DO THE WASHINGTON POST

WASHINGTON — Paul Volcker, presidente da Reserva Federal, rejeitou firmemente uma proposta de cancelamento de parte da dívida do Terceiro Mundo em virtude de os países devedores estarem sobrecarregados com as obrigações causadas pelos juros referentes às suas dívidas. "Este tipo de abordagem é um beco sem saída", disse Volcker numa palestra realizada na capital norte-americana a respeito do futuro do Banco Mundial. Ele afirmou que todos os devedores "têm um grande interesse em pagar os serviços referentes à dívida", o que demonstra, "com raras exceções, que os serviços podem ser pagos".

Como exemplo, Volcker citou o Brasil, que, disse ele, continuou registrando um crescimento econômico e melhorou seu balanço de contas externas, ao mesmo tempo que efetua pagamentos regulares dos juros devidos. "Eu acredito que é muito grande a vantagem de se manter a continuidade do pagamento dos serviços da dívida", disse Volcker. "Todos os devedores têm um grande interesse em continuar pagando os serviços de uma maneira bem ordenada, se quiserem participar da economia mundial e continuar a crescer", completou.

Mas Francisco Suarez-Davila, subsecretário das Finanças do México, afirmou, na mesma conferência, que "uma certa ajuda externa precisa ser dada" ao seu país pelo Japão e



"Um beco sem saída"

15-7-85

outros importantes países, cujos superávits internacionais aumentaram "graças à vantagem inesperada da queda nos preços do petróleo".

Suarez-Davila disse que o México está enfrentando uma recessão, com um declínio de quase 5% nas atividades econômicas e que mesmo assim o país se depara com uma conta mensal de US\$ 600 milhões pelo serviço da dívida. "Este processo não pode continuar. Nós estamos requerendo uma cooperação dos credores", disse.

res", disse. Ele também avisou que "não existem mais espaços" para cortes nos gastos públicos mexicanos.

Volcker e Suarez-Davila discursaram em sessões diferentes de uma conferência patrocinada pelo Overseas Development Council, que contou com a participação de Barber Conable, futuro presidente do Banco Mundial. No decorrer da sessão de dois dias, muitos dos principais oradores propuseram, da mesma forma que Suarez-Davila, que o Japão fizesse maiores contribuições para o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Mas Volcker alertou que isto deverá ser algo difícil de se conseguir. "O Japão tem um enorme superávit, mas eles gostam disso", disse.

Volcker, alinhando-se à administração Reagan, também se manifestou contra um aumento geral de capital para o Banco Mundial neste momento, argumentando que a instituição "tem capacidade e liquidez suficiente no futuro imediato para realizar empréstimos". James Baker, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, repetiu essas mesmas coisas, usando quase que as mesmas palavras, para rejeitar propostas de um aumento de capital de até US\$ 100 bilhões.

Volcker, que recusou a nomeação para suceder A. W. Clausen na presidência do Banco Mundial, disse que adotava um enfoque "conservador" em relação a muitas das propostas feitas para se reformar o banco e para ampliar os seus recursos.